

único país da América Latina que cresceu um pouquinho menos que o Brasil. Todos os países restantes, aqueles menos desenvolvidos que vocês possam imaginar, ilhas do Caribe, Bolívia, Paraguai, Uruguai, qualquer país cresceu mais do que o Brasil. E os petistas comemoram e querem comparar os resultados anteriores com o nosso, o nosso deles agora de governo. E digo que o único dado que nunca vi eles quererem comparar, até porque são, aí, sim, incomparáveis, é na corrupção, na malversação do dinheiro público, nos escândalos que se sucedem.

Imaginem que agora o caseiro daquela mansão que abrigava ainda num passado recente aquelas festas requentadas e esquentadas, aquelas meninas que eram levadas lá por uma cafetina, diz que quem frequentava muito ali, é claro que com cuidado, quando ele chegava apagávamos a luz de fora para ninguém documentar, era o Ministro Palocci. E era chamado de chefe pelos outros convivas. E aí pergunto o que ia fazer lá. Ainda bem que não envolveram as meninas. Ele só ia lá para repartir o dinheiro. Sobre as meninas, pelo menos até agora, não li nada a respeito.

Por muito menos do que isso o Collor caiu. E não é uma acusação vazia, é um indivíduo que está respondendo legalmente por essa afirmação. E aí vem o pessoal do PT reclamar por que não deixaram 40 pessoas entrar para fiscalizar a Febem. Mas essa resposta deixo para o Deputado Conte Lopes dar para mim. Se tivessem matado um policial militar, se tivessem metralhado um quartel, eles não iriam lá para se solidarizar com as eventuais vítimas. Agora, são doídos para fazer essa visagem, levar a televisão junto com se aquelas 40 pessoas que estivessem lá fossem resolver o problema da Febem.

Peçam para um profetinho deles, como pedimos para Botucatu, fazer um CDP na cidade, para fazer uma unidade da Febem para que os nossos menores sejam atendidos na nossa região e tenham a perspectiva de uma reinclusão social. Aí, não, os problemas para eles só valem para fazer discurso na Assembléia, para patrocinar reunião na Comissão de Direitos Humanos. Quando é para executar, aí não serve, não. A nossa cadeia em Botucatu, onde o PT governa, tem uma superlotação. Deve ter três ou quatro vezes mais presos do que deveria. E fica numa região central da cidade.

Há mais ou menos um ano, quando reasumi, o Prefeito pediu que eu trabalhasse por um CDP. Fizemos juntos. Fomos à regional em Sorocaba, depois fomos ao Nagashi, depois ao Saulo e conseguimos o CDP. Só faltava o Prefeito dar o terreno. Aliás, o terreno que não deu para fazer o Fórum, que há seis anos foi conquistado; o terreno que não deu para fazer as casas populares, quase 600 que ele também não conseguiu resolver em seis anos de mandato.

Este é o PT no governo! Estão esperando o PT ganhar o governo de São Paulo - e eles sonham com isso ainda com a Marta Suplicy ou com o Mercadante - para que possam fazer aqueles trambiqueis que aprenderam a fazer em Santo André, acabaram de uma certa maneira fazendo melhor em Ribeirão Preto e aí, especializados na gatunagem, vieram para São Paulo e fizeram aquilo que foi feito com a Marta. Mas de qualquer maneira continuam lá em Brasília.

Mas, enfim, o Prefeito não deu até hoje os terrenos. Não quer colaborar, diz que não tem dinheiro para ajudar a fazer a infra-estrutura das casas populares. Mas para fazer trambiqueis com o Governo Federal eles fizeram. Para as casas populares, para a população que ganha até um salário mínimo, eles não tinham dinheiro, embora em setembro o Prefeito do PT foi a Câmara Municipal e disse que tinha 14 milhões de superávit, mas não tinha um milhão para destinar às casas populares, para fazer infra-estrutura. Mas ele comprou o terreno. Ainda disse que foi a Caixa que comprou, para fazer casas para famílias que ganham entre um mil e um mil e seiscentos reais. Para estas famílias tem casas em Botucatu. Para a população de risco, para a população de renda de um salário mínimo, infelizmente isso na acontece.

Mas queria mais uma vez retratar e reafirmar, porque agora na televisão vejo propagandas do governo e fico pensando que o Lula só governa para São Paulo. Nas propagandas o PT tenta se apropriar dos bons resultados de São Paulo e tentam dizer para nós PFL, PSDB, que juntos somos governo em São Paulo há muito tempo, que os bons resultados que São Paulo tem, decorreram dos recursos que foram investidos em São Paulo, pelo Governo Federal.

Acho que o PT deveria dizer com a lealdade que não tem, mas disse que ao contrário seu Lulinha, Lulinha paz e amor, paz e amor para a sua família, porque para os outros brasileiros o senhor trata com muito desprezo. Gosta muito de viajar. Adorou levar sua coroa para ver a coroa da rainha. Mas de qualquer maneira V. Exa. não diz e não diz por que não sabe, V. Exa. sabe. Quase 40% dos recursos que o Senhor distribui para o Brasil, são produzidos por São Paulo. Essa é a ótica, essa é a ética, essa é a regra que nunca foi dita.

Não foi o Governo Federal que colocou 2 bilhões em São Paulo; não. Para com isso. O Senhor está nos devolvendo uma infima migalha do muito que vocês tiram com os tributos de São Paulo. Tivesse esse governo trabalhado com seriedade, tivesse esse governo investido em infra-estrutura, tivesse esse governo baixado a taxa de juros, tivesse esse governo mantido o dólar numa paridade adequada, e a indústria paulista teria exportado muito mais. Mas tudo o que o senhor diz que fez para São Paulo é uma migalha perto do muito que estão levando de São Paulo para Brasília. Quarenta por cento do Orçamento Federal é produzido por paulistas, ou por brasileiros que trabalham e moram em São Paulo.

Portanto, quando volta essa migalhinha, não é Brasília que está dando para São Paulo. Está devolvendo. E não devolve tudo, porque a lei Kandir não está sendo cumprida. Nem o que nos deve mandam de volta. Mas na propaganda tentam associar que São Paulo cresce 7,6 % porque o Lula investe em São Paulo. Mas não investe no resto do Brasil, Lula? Você não investe no Rio de Janeiro? Você não investe na Bahia? Você não investe na Paraíba? Você não investe no Rio Grande do Sul? Por que eles não cresceram igualmente a São Paulo, se o dinheiro é o mesmo? Aliás, ao contrário, insisto, o dinheiro é nosso: 40% do dinheiro é nosso. E o que volta para nós do que mandamos para vocês em Brasília, não é nem 5%.

Tenho convicção absoluta que do dinheiro que vocês arrecadam em São Paulo, não volta para São Paulo 5%. Portanto vocês não estão fazendo favor algum. Para com isso companheirinho. Está na hora de vocês respeitarem São Paulo. Sobretudo você que não é paulista, mas pelo menos vive em São Paulo. Foi aqui, pelo menos, que você ganhou as suas duas aposentadorias. As suas aposentadorias. Aquela por causa do dedinho que você perdeu, e aquela quando você ficou preso 51 dias. Tem duas aposentadorias, e o que é pior, sem trabalhar. Se fosse um trabalhador de fato competente, sério, não teria perdido o dedo no turno.

Insisto nisso, não é por maldade. É porque tenho um pai que foi diretor de escola técnica de uma ETE. Aposentou-se lá. E pergunto a meu pai sempre: Pai, você viu uma vez na vida um aluno seu, menino que veio do sítio, que está aprendendo a mexer com torno, perder um dedo no torno? Ele disse: filho nunca, porque a distância entre aquilo que corta e aquilo que manuseia, é muito grande. Mas de qualquer maneira, quem assistiu Peão, o filme que conta a estória do Lula, tem certeza que esse dedo se perdeu no torno, depois do almoço. As razões, quem assistiu o filme sabe. Tem pouco a ver com futebol, mas muito a ver com aquilo que ele fazia antes do futebol, lá com aquela garrafinha que ele deixava guardado no sindicato.

O SR. PRESIDENTE - SEBASTIÃO ALMEIDA - PT - Tem a palavra o nobre Deputado Conte Lopes, por cessão de tempo do nobre Deputado Rogério Nogueira.

O SR. CONTE LOPES - PTB - Sr. Presidente, Srs. Deputados, público que nos assiste na galeria pública Casa, público que nos assiste através da TV Assembléia, público que nos acompanha através da Rádio Assembléia, volta a esta tribuna para falar a respeito de uma matéria que está na capa da Folha de S.Paulo de hoje: Exército recupera armas após fazer acordo com facção de traficantes.

Será que aconteceu isso mesmo no Rio de Janeiro? Será que depois que houve um assalto a um quartel do Exército do Rio de Janeiro, houve aquela festa toda nos morros do Rio de Janeiro, com o uso dos militares para tentar recuperar as armas, e não conseguindo eles teriam feito um acordo com o Comando Vermelho? Se isso aconteceu, temos que mudar do Brasil, porque o Comando Vermelho tem mais força do que Presidente, que Governador, que Senador, que Exército, que a Polícia.

Falamos isso porque brigamos a vida inteira em cima disso aí. Aliás, até viemos parar nesta Casa por combater o crime. Até viemos parar nesta Casa porque como comandante de companhias da Rota, não deixávamos bandido ter nome aqui em São Paulo. E quando mudou a política em 82, com esse negócio de direitos humanos fomos retirados das ruas e me colocaram até dentro de um hospital, para que não pudéssemos trabalhar, a exemplo de outros colegas meus.

Quando vemos uma situação dessa, ficamos pensando até na nossa vida progressa. Quando tenente da Rota morava em Guarulhos e os bandidos do pedaço achavam que eu tinha que me mudar de lá, porque lá não é lugar de morar tenente da Rota. Até minha casa invadiram. Invadiram, mas morreram. Vizinhos meus, morreram doze. E eu não sai de lá, não. Fiquei dez anos lá. E só sai quando virei Deputado. Daí sai de lá de Guarulhos, terra do nobre Deputado Paschoal Thomeu. Fiquei dez anos lá no mesmo lugar. E alguns comandantes, até o próprio coronel Ubiratan Guimarães que na época era major, dizia Conte Lopes sai de lá. E eu dizia, mas chefe se eu sair de lá o que vai acontecer com o soldado Nelson que é meu vizinho? O que vai acontecer com o vizinho do lado que é paisano não é policial, não é nada, se eu que sou policial da Rota sou obrigado a fugir, que dirá o resto? O que vão fazer?

Quando vejo uma notícia dessas que o Exército faz acordo com bandido que invadiu o quartel! Pelo amor de Deus. Tem que apresentar os bandidos. Tem que apresentar os bandidos, ou em pé, ou deitado a gosto do freguês. Mas o Exército tem que pegar os bandidos que invadiram o quartel, se não é o fim da picada. E falamos sobre isso. Brigamos para São Paulo não virar o Rio de Janeiro. Recebo policiais da Rota, no meu gabinete, que dizem que porque trocaram tiros com bandidos para salvar vítimas de catifeiro, vítimas que estavam dentro de carro roubado, agora eles não vão mais para o Proar.

Agora transfere o policial para o Corpo de Bombeiros. Não quero saber se é PT, PSDB, PP, PTB. Quero saber o seguinte: quando você tira o homem que arrisca a própria vida para salvar um cidadão que está nas mãos dos bandidos, e um coronel ou os coronéis, ou o Comando da Corporação retira esse homem da rua e transfere, porque ele cumpriu com o seu dever, porque ele enfrentou o crime, eu pergunto ao coronel que faz isso: o que você quer que São Paulo vire um Rio de Janeiro? Você quer isso? Esse é o seu intuito?

É um absurdo que essas coisas aconteçam. O homem que está na rua arriscando a vida que vai responder a processos como nós respondemos, ainda é transferido para um lugar bem longe, para que ele não enfrente mais os bandidos. O Rio de Janeiro começou assim. A Rota está toda parada dentro da favela Funerária. Vinte viaturas, sem poder sequer dar um porte de arma. É evidente que eu não acredito seja o Governador que queira isso. Isso é coronel da polícia. Coronel da Rota, do CP Choque. Estou denunciando isso faz tempo. Ninguém vai tomar providência?

Hoje se chegar na favela Funerária, onde eu entrava sozinho com dois ou três policiais à paisana, para pegar bandidos, eles põem 20 ou 30 viaturas da Rota das seis horas da manhã às seis horas da tarde. Para fazer o quê? Para não fazer nada? Justamente para a Rota não pegar bandidos que estão nas ruas, até assaltando carro de Deputado. Pelo que eu soube foram roubados dois. O Deputado que me antecedeu, nobre Deputado Nivaldo Santana, disse que foram mais quatro. Aqui somos 94 Deputados. Se quatro carros já foram roubados, é uma proporção boa, independente do que aconteceu ontem com o Deputado Camarinha, que teve sua casa invadida e seu irmão foi morto dentro de casa, às seis horas da manhã Mas o que acontece é isso. Vai tudo muito facilitado.

Nós não vemos nada contra o bandido. Não vemos a prisão perpétua, não existe pena de morte, o cara não é obrigado a trabalhar, pelo contrário, ele vai para a cadeia e tem tudo. Tem mais lá na cadeia do que tem aqui fora. Tem celular, tem futebol, tem mulheres e tem droga. E manda dentro da cadeia.

O SR. PRESIDENTE - SEBASTIÃO ALMEIDA - PT - Srs. Deputados, está esgotado o tempo destinado ao Grande Expediente. O nobre Deputado Conte Lopes tem o tempo remanescente de nove minutos e 18 segundos para ser utilizado no dia de amanhã.

O SR. CONTE LOPES - PTB - PELO ART. 82 - Sr. Presidente, Srs. Deputados, como policial nós realmente ficamos tristes ao ver uma notícia dessas. É um acordo, porque o Exército brasileiro, quando ocupou os morros do Rio de Janeiro, dificultou, atrapalhou o tráfico de drogas. O intuito, então, era atrapalhar os traficantes. E o que os traficantes fizeram? Devolveram, mas nem se sabe se são as armas, porque estão com a numeração raspada. Lá todos têm fuzil. Quem sabe são outras armas, até. Devolveram 10 fuzis e uma pistola e acabou, hein, deixem-nos traficar à vontade.

Pergunto: onde está a lei, onde está a ordem? Não existem no Rio de Janeiro, não existem no Brasil? Aqui também não existe a ordem? Invadiram a casa e mataram o irmão do Deputado dentro da casa dele, acreditando na impunidade. Mesmo que a polícia prenda tem a certeza de que daqui a um mês ou dois já fugiu, alguém soltou no sistema prisional. Sai pela porta da frente, como saiu a Maria do Pó, a maior traficante do Brasil. Saiu nesta semana pela porta da frente.

É lógico, vai o Nagashi Furukawa fazer entrevista com a rede Globo pra a Bellíssima! Até a novela Bellíssima foi gravar dentro do presidio onde estava a Maria do Pó. Tem que fugir mesmo. Se a Bellíssima grava lá dentro, com artistas e tudo, é circo. Do circo sai quem quer pela porta da frente. E toca à polícia correr atrás. Falo com policiais todos os dias a partir das cinco horas da manhã - policial com ocorrência. É difícil até o policial falar quando se envolve numa ocorrência. O bandido é baleado e ele é proibido de falar em São Paulo. Quando ele morre, todos falam. Se o policial agiu erroneamente ele tem de ser preso. Aí todos falam. Mas se o policial salvou alguém ele não pode falar, ele é proibido.

Só que de madrugada, quando o policial está trabalhando de noite, o coronel está dormindo, o major está dormindo, o capitão está dormindo, então, tem que deixar o policial falar sobre o que ele está fazendo, até para a sociedade entender que em São Paulo a Polícia Civil e Polícia Militar trabalham, aqueles que estão nas ruas. Não é aquele que está no gabinete. São aqueles que estão nas ruas combatendo o crime. Eles trabalham. Arriscam a vida diuturnamente enfrentando os bandidos.

Hoje mesmo dois soldados do 12º Batalhão da zona sul trocaram tiros com bandidos que estavam sequestrando um empregado do aeroporto. Perseguiram o carro, houve troca de tiros. Eram quatro bandidos: dois foram presos, um fugiu e um

morreu. A ocorrência foi registrada no 35º DP. Portanto, os policiais estão aí, os bons policiais. Existe quem não preste, sim. Temos Projetos de lei nesta Casa para que o policial que se envolver em ocorrência que nada tenha que ver com crime, que nada tenha que ver com a atividade dele - tráfico de drogas, sequestro, estupro, roubo - que ele vá para presidio de segurança máxima. Ninguém protege policial bandido, não.

E é bom colocarmos aqui também: quem prende um policial bandido é o policial honesto. Não é o promotor público, não é juiz, jornalista, nem Deputado, nem Governador, nem Presidente. É o policial bom, aquele que prende o que não presta. Se vemos nos jornais que mandaram 500 bandidos embora, ou 100 policiais que não prestam, é porque os policiais honestos não aceitaram aquele bandido.

Fica aqui o alerta sobre o que está acontecendo na área de Tropa de Choque da Polícia Militar e principalmente na Rota, porque o Proar já não está intimidando tanto os policiais. Acho que eles estão enganando até o secretário de Segurança e o próprio Governo do Estado.

Por isso é que acontece o que está acontecendo no Rio de Janeiro. Vai deixando, vai deixando. E quem paga é você, trabalhador. O bandido vai crescendo. Como é que um comandante fala: você está sendo transferido porque você foi atrás do bandido? Ah, mas ele estava atirando, e estava com a vitima. Deixasse ele iria fugir. É isso comandar? É isso que o coronel fala? Alguma coisa está errada. Espero que o Secretário de Segurança tome atitude. No Comando da PM não acredito, porque a filosofia dele é essa mesmo, é deixar correr frouxo. Para o bandido, não para o policial e não para a sociedade.

Então está aí. Vemos nos jornais todos os dias: quatro carros de Deputado roubados, o irmão de Deputado assassinado, estudante estuprada na USP, taxista sendo assaltado todo dia. Falei hoje através da rádio Atual, de manhã cedo: em Guarulhos em uma semana teve 15 assaltos. Assaltaram a Câmara Municipal de Guarulhos esta noite. Invadiram a Câmara e roubaram o banco, prendendo todos os seguranças que estavam lá dentro.

Nós acompanhamos porque acordamos às cinco horas da manhã, as ocorrências policiais, e conversamos com os policiais. Se não colocarem a polícia na rua daqui a pouco teremos de colocar o Exército fazendo de conta que está perseguindo bandido. Deixem a Rota trabalhar, deixem a força tática da Polícia Civil trabalhar. Valorizem o bom policial. Obrigado.

O SR. VANDERLEI SIRAQUE - PT - PELO ART. 82 - Pronuncia discurso que, por depender de revisão do orador, será publicado oportunamente.

O SR. SEBASTIÃO ARCANJO - PT - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito a suspensão dos trabalhos até as 17 horas e 30 minutos.

O SR. PRESIDENTE - SEBASTIÃO ALMEIDA - PT - Em face do acordo entre as lideranças, a Presidência acolhe o solicitado pelo nobre Deputado Sebastião Arcanjo e suspende a sessão até as 17 horas e 30 minutos.

Está suspensa a sessão.

- Suspensa às 16 horas e 46 minutos, a sessão é reaberta às 17 horas e 34 minutos, sob a Presidência do Sr. Roberto Morais.

A SRA. MARIA LÚCIA PRANDI - PT - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças partidárias com assento nesta Casa solicito a suspensão dos trabalhos até as 17 horas e 50 minutos.

O SR. PRESIDENTE -ROBERTO MORAIS - PPS - Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças a Presidência acolhe o solicitado pela nobre Deputada Maria Lúcia Prandi e suspende a sessão até as 17 horas e 50 minutos.

Está suspensa a sessão.

- Suspensa às 17 horas e 34 minutos, a sessão é reaberta às 17 horas e 55 minutos, sob a Presidência do Sr. Rogério Nogueira.

O SR. PRESIDENTE - ROGÉRIO NOGUEIRA - PDT - Vamos passar à Ordem do Dia.

- Passa-se à

ORDEM DO DIA

O SR. PRESIDENTE - ROGÉRIO NOGUEIRA - PDT - Há sobre a mesa os seguintes requerimentos:

- Requerimento de nº 123/06, da Deputada Célia Leão e outros, que propõe a constituição de Comissão de Representação a fim de participar do Congresso Estadual de Municípios, cujo tema é Comemorando o passado e projetando o futuro, a ser realizado no período do dia 20 a 25 de março de 2006, no Centro de Convenções da Casa Grande Hotel, em Guarujá. Com número regimental de assinaturas.

Em votação. Os Srs. Deputados que estiverem de acordo permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

- Requerimento de nº 670/06, da Deputada Maria Lúcia Prandi e outros, que propõe a constituição de Comissão de Representação a fim de participar do II Seminário Internacional de Educação do Guarujá, cujo tema é Ensino, aprendizagem: realidade e possibilidades, a ser realizado no período do dia 11 a 13 de abril de 2006, em Guarujá. Com número regimental de assinaturas.

Em votação. Os Srs. Deputados que estiverem de acordo permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

- Requerimento de nº 669/06, do Deputado Carlos Neder e outros, que propõe a constituição de Comissão de Representação, a fim de participar do IV Congresso de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo, no período de 6 a 8 de abril de 2006, em Praia Grande. Com número regimental de assinaturas.

Em votação. Os Srs. Deputados que estiverem de acordo permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

A SRA. MARIA LÚCIA PRANDI - PT - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - ROGERIO NOGUEIRA - PDT - Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a Sessão Ordinária de amanhã, à hora regimental, informando que a Ordem do Dia será a mesma da sessão de hoje.

Está levantada a sessão.

- Levanta-se a sessão às 17 horas e 55 minutos.

Atos Administrativos

ATO Nº 05 /2006, DA MESA

DE 29/3/2006

A MESA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO, no uso de suas atribuições, examinando tudo quanto consta do presente protocolado, que trata de consulta sobre prazo de desincompatibilização de servidores integrantes do QSAL para concorrer às eleições de 2006,DECIDE ADOTAR, em caráter normativo, o entendimento consubstanciado nos Pareceres nº 120 -2 e nº 135 -1, ambos de 2004, e nº 72-0, de 2006 da Procuradoria desta Casa, conforme segue:

Artigo 1º - O servidor do QSAL, titular de cargo de provimento efetivo, bem como o ocupante de função atividade ou o empregado público contratado sob o regime celetário, considerados estáveis por força do art. 18 do ADCT da Constituição do Estado de São Paulo, deverão se afastar obrigatoriamente de seus respectivos cargos no prazo máximo de 3 (três) meses imediatamente anteriores ao pleito, ou seja, até o dia 30 de junho de 2006, com direito à remuneração integral por todo o tempo de afastamento.

Artigo 2º - O servidor do QSAL, ocupante de cargo em comissão ou de função atividade sem a estabilidade do art. 18 do ADCT da Constituição do Estado de São Paulo, deverá exonerar -se obrigatoriamente de seu respectivo cargo no prazo máximo de 3 (três) meses imediatamente anteriores ao pleito, ou seja, até o dia 30 de junho de 2006, não tendo direito à licença remunerada.

Artigo 3º - O servidor do QSAL, ocupante do cargo de Secretário Geral, Diretor, Procurador -Chefe ou Chefe de Gabinete da Mesa e da Mesa substituta, deverá exonerar -se obrigatoriamente de seu respectivo cargo de provimento em comissão e/ou afastar -se de seus respectivos cargos de provimento efetivo no prazo máximo de 6 (seis) meses imediatamente anteriores ao pleito, ou seja, até o dia 31 de março de 2006.

Artigo 4º - O servidor do QSAL, ocupante do cargo de chefe de gabinete de Liderança, deverá exonerar -se obrigatoriamente de seu respectivo cargo no prazo máximo de 3 (três) meses imediatamente anteriores ao pleito, ou seja, até o dia 30 de junho de 2006.

Artigo 5º - Para fins do afastamento previsto neste Ato, o servidor do QSAL deverá apresentar ao Secretário Geral de Administração, no prazo de 10 (dez) dias contados da data do protocolo do pedido de afastamento, comprovante do pedido de registro de sua candidatura perante a Justiça Eleitoral, o qual deverá ser comunicado no prazo de 5 (cinco) dias úteis a contar de seu deferimento pelo órgão competente.

Artigo 6º - O servidor do QSAL afastado, nos termos deste Ato, deverá reassumir o exercício de seu cargo ou função, nas situações abaixo descritas, sob pena de lhe ser atribuída falta injustificada ao serviço:

I - no primeiro dia útil subseqüente à expressa ciência pelo interessado ou à publicação da decisão transitada em julgado que haja negado ou cancelado o registro de sua candidatura ou da data do protocolo do pedido de sua desistência à candidatura; ou

II - no primeiro dia útil imediatamente subseqüente à eleição, ou seja, no dia 02 de outubro de 2006,

DECISÕES DA MESA

DE 28/03/2006

DESIGNANDO o servidor DAINIS KAREPOVS, RG. 8.469.904-8, ocupante do cargo de Agente Técnico Legislativo, em caráter efetivo, para exercer a função de Diretor Executivo do Instituto do Legislativo Paulista, com base no artigo 11 do Ato nº 25/04 - Regulamento Interno do Instituto do Legislativo Paulista, em substituição ao servidor Wagner Nóbrega Gimenez, RG. nº 6.512.900-3. (Decisão nº 348/2006);

(Republicada por ter saído com incorreções);

DE 29/03/2006

EXONERANDO, nos termos da 1ª parte do item 2 do parágrafo 1º do artigo 58 da Lei Complementar nº 180, de 12 de maio de 1978:

EDNA DE FREITAS SANTOS, RG nº 5171953, do cargo que vem exercendo, em comissão, de Assessor Técnico de Gabinete , do SOC-I do Quadro da Secretaria da Assembléia Legislativa (QSAL), com vencimento fixado no Anexo IX - Escala de Classes e Vencimentos - de que trata o artigo 68 da Resolução 776/96.

(Decisão nº 350/2006);

HAMILTO VILLAR DA SILVA FILHO, RG nº M-6870640, do cargo que vem exercendo, em comissão, de Secretário Parlamentar II, do SOC-I do Quadro da Secretaria da Assembléia Legislativa (QSAL), com vencimento fixado no Anexo IX - Escala de Classes e Vencimentos - de que trata o artigo 68 da Resolução 776/96.

(Decisão nº 351/2006);

NOMEANDO, nos termos do inciso I do artigo 20 da Lei Complementar nº 180, de 12 de maio de 1978:

ANA MARIA URQUIZA NOGUEIRA, RG nº 1062030, para exercer, em comissão, o cargo de Secretário Parlamentar II, do SOC-I do Quadro da Secretaria da Assembléia Legislativa (QSAL), com vencimento fixado no Anexo IX - Escala de Classes e Vencimento - de que trata o artigo 68 da Resolução Nº 776/96, em vaga decorrente da exoneração de HAMILTO VILLAR DA SILVA FILHO.

(Decisão nº 352/2006);

LUIS ANTONIO ALBIEIRO, RG nº 16360623, para exercer, em comissão, o cargo de Assessor Técnico de Gabinete , do SOC-I do Quadro da Secretaria da Assembléia Legislativa (QSAL), com vencimento fixado no Anexo IX - Escala de Classes e Vencimento - de que trata o artigo 68 da Resolução Nº 776/96, em vaga decorrente da exoneração de EDNA DE FREITAS SANTOS.

(Decisão nº 353/2006);

DESPACHOS DA SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

DE: 29.03.2006

CESSANDO a gratificação de representação atribuída aos servidores abaixo relacionados, na seguinte conformidade:

Nome: ALDO ESCOBAR
RG: 5885413-7 Matrícula: 16309
Gratificação: Assistente Técnico Parlamentar Cessada a partir de: 29.03.2006
Nome: GILBERTO RIBEIRO
RG: 16380296 Matrícula: 17842
Gratificação: Agente de Segurança Parlamentar Cessada a partir de: 01.04.2006
Nome: MARISTELA BARELTO
RG: 17499113 Matrícula: 18504
Gratificação: Secretário Parlamentar I Cessada a partir de: 01.04.2006
Nome: VALERIA PEREIRA GOMES RODRIGUES VOCE
RG: 18544560-3 Matrícula: 18505
Gratificação: Assessor Especial Parlamentar Cessada a partir de: 01.04.2006

ATRIBUINDO, a partir do exercício, gratificação de representação aos servidores abaixo relacionados, na seguinte conformidade:

Nome: MAXIMINO FERNANDES FILHO
RG: 2946159-5
Gratificação: Assistente Técnico Legislativo III
Nome: WANDERLEY FLORENCIO GARCIA
RG: 23224345
Gratificação: Assistente Técnico Parlamentar

ATRIBUINDO, tendo em vista o Ato 20/ 96, da Mesa, a gratificação instituída pelo artigo 92 da Resolução 776/ 96 a:
Nome: GILMARÁ RODRIGUES CATA
RG: 24158933-2 Matrícula: 15198
Atribuída a partir de: 09.03.2006

DESPACHOS DA DIRETORIA DO DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS

De 29/3/2006

Apostilando o título de nomeação dos funcionários abaixo relacionados, concedendo-lhes adicional por tempo de serviço na seguinte conformidade:

LUCIA APARECIDA XAVIER GUERRA, RG nº 9822346-X, referente ao 1º (primeiro) quinquênio a partir de 3/1/06;

AYMAR AZEVEDO, RG: 3.724.989, referente ao 3º (terceiro) quinquênio a partir de 18/1/05

Apostila retificando a apostila em nome de ELCIO FIORI DE GODOY, RG: 14.203.794, publicada em 21/5/03, para declarar que a concessão do 3º (terceiro) adicional passa a ter a vigência a partir de 29/8/99 e não como constou e concedendo o 4º (quarto) quinquênio a partir de 29/11/04.